

MAITHÁ

JUNHO 2025

Figurino "A Deusa das Águas" - @rosanysozuaoliveira - 2024

EDIÇÃO EXCLUSIVA

MAITHÁ



Editor Chefe

Pollyana Jorge

Designer

Thaily Comim

REDAÇÃO

Maire Trindade

Thaily Comim

Carlos Filipe

COLABORADORES

LUCAS MELKIDS

ROSANY OLIVEIRA

SERPENS MULLER FERREIRA
PINAGÉ

JAKE SILVA EGUFE

LEANDRO PIRES

HEBERTH OLIVEIRA

CARO LEITOR

Seja bem-vindo à Revista Maithá.

Esta revista nasce do desejo de dar visibilidade às vozes, histórias e talentos que constroem uma moda autêntica, consciente e profundamente conectada com a Amazônia. Maithá, palavra que carrega ancestralidade e força, representa aqui um espaço de encontro entre inovação, cultura, identidade e transformação social.

Ao folhear estas páginas, você encontrará relatos inspiradores de empreendedores, estilistas, educadores e artistas que estão ressignificando a moda autoral Amazonense. Do brilho criativo de jovens periféricos aos avanços da tecnologia 3D, passando pela potência da moda decolonial e pela valorização das raízes indígenas, cada texto foi pensado como uma ponte entre saberes locais e desafios globais.

Este trabalho, fruto de um projeto acadêmico, é mais do que uma simples coletânea de artigos, é um convite à reflexão: como podemos construir um futuro mais justo, criativo e sustentável através do vestir?

Agradecemos por fazer parte deste começo. Que a leitura seja rica em aprendizados e que a Maithá inspire novas ideias, movimentos e conexões.

Com gratidão
Equipe Maithá

SUMÁRIO

Café com Modelagem: Moda e Propósito na Amazônia 05

Da Periferia à Passarela 08

Entre Agulhas e Cultura: A História de Rosany Oliveira 10

O Futuro da Moda em 3D 12

Moda Decolonial: O Estilo que Rompe com o Passado e Redesenha o Futuro 14

Empreender: O Caminho para o Sucesso 18



(92) 99332-7464



Rua Rosa Rezenda, 124 -
Morro da Liberdade



PRODUTO LICENCIADO

DISPONIVEL NA LOJA FÍSICA COMANDO GARANTIDO - MANAUS

CAFÉ COM MODELAGEM: MODA E PROPÓSITO NA AMAZÔNIA

Por Maire Trindade e Thaily Comim



Imagem: Arquivos SEBRAE

No dia 22 de fevereiro (sábado), o SEBRAE reunindo em Manaus empreendedores, estudantes e entusiastas da moda para discutir os novos caminhos para a moda, buscando a inovação, a sustentabilidade e identidade amazônica. O evento teve como mediador o Leandro Pires, consultor do SEBRAE e CEO da LP Consultoria, e apresentou questões significativas no mundo da moda para estimular a uma nova visão e impulsionar a criatividade no setor e mostrar que empreender também é transformar realidades, muito além do glamour.

MODA AMAZÔNICA COM ALMA FEMININA E ANCESTRAL



Imagem: Arquivo SEBRAE

Socorro Tapajós, fundadora da Tapajós Tecidos, relembrou o início do seu negócio, em 1990 e recém chegada da cidade de Santarém (PA), onde iniciou vendendo uniformes, mas no ano de 2015 decidiu ressignificar a sua marca para o universo dos tecidos criativos e tecnológicos. Hoje, sua loja é referência em tecidos diferenciados e sustentáveis, voltados à moda autoral local.

O café com modelagem mostra que a moda amazônica está viva, cheia de inovações e propósitos e ressignificando a moda autoral amazonense, onde temos criações mais inclusivas, conscientes e conectadas com a história local. Em tempos de tantas mudanças, ouvir histórias reais é uma forma potente de repensar caminhos e reforçar que a moda, quando feita com verdade, pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social.

Vanda Witoto, enfermeira, educadora, ativista indígena e empreendedora, é um dos grandes nomes da atualidade quando se fala em moda com propósito. Ela viu sua marca nascer em meio à pandemia, quando começou a produzir máscaras de TNT para proteger sua comunidade.

O gesto simples evoluiu para uma marca autoral com forte identidade indígena, que valoriza a ancestralidade, a resistência e o empoderamento das mulheres indígenas na moda. Vanda utiliza o vestuário como forma de expressão política e cultural, trazendo grafismos, cores e elementos simbólicos em suas criações, e participando de eventos nacionais que promovem a moda decolonial e plural.



Imagem: Arquivo SEBRAE

DA PERIFERIA À PASSARELA

Por Maire Trindade

Lucas Melkids é um amazonense, filho de Mirlene Melkids, uma mulher indígena, e neto de uma costureira. Criado em comunidades periféricas de Manaus. É diretor e fundador do Instituto Amazônico Trend, oferece aulas de teatro, dança, cinema, entre outras, que cria oportunidades para jovens de bairros periféricos. Há oito anos, realiza seletivas, sempre sonhou em ser artista. Em 2009, teve a oportunidade de estudar cinema por meio de uma escola pública, destacou-se, sendo premiado como Melhor Ator Mirim em um festival de cinema brasileiro, representando o Amazonas.

A partir desse reconhecimento, foi contratado pela Secretaria de Estado da Cultura (SEC) como instrutor estagiário no mesmo projeto onde começou, aprofundou-se no teatro e descobriu sua paixão pela moda, organizando desfiles em escolas públicas e em seu bairro, utilizando peças feitas com materiais recicláveis. Para honrar o legado de sua avó, criou o Projeto Ressig, que ensina costura a mulheres, incentivando o empreendedorismo na moda. Idealizou o Origens Moda Amazônica, evento de destaque nacional e internacional, que valoriza estilistas indígenas, jovens negros, trans e periféricos no mercado da moda. Seu casting já reuniu quase 200 participantes apaixonados pelo setor.

Dirigiu grandes eventos para marcas como o Instituto C&A, onde realizou um desfile voltado para a inclusão indígena na moda. O sucesso foi tão grande que recebeu o título de “Caçador de Talentos da Amazônia”, abrindo portas para levar a cultura amazonense aos maiores desfiles de moda da América Latina.



Manaus Plaza Shopping 2022



Palácio do Rio Negro, Abril de 2022

APRESENTADO POR



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

mercado
livre

PATROCÍNIO MASTER

PARCERIA EDUCACIONAL



BANK

EUD

EMI

APOIO



MAGNUM

PATROCÍNIO

lux

Shark
BEAUTY.



ANFITRIÃO

PARCERIA
INSTITUCIONAL

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

JKIGUATE

lois

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
MINISTÉRIO DA
CULTURA
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



ENTRE AGULHAS E CULTURA:

A História de Rosany
Oliveira

Por Mairê Trindade



Meu interesse por moda surgiu durante a infância, observando minha mãe costurar roupas para a família. Além disso, ajudava minha mãe durante a produção de peças de artesanato, como bonecas de pano, acessórios, como também pratos culinários que eram comercializados e o resultado da venda era utilizado para complementar a renda da família. Meu pai, por outro lado, exercia a marcenaria, a partir do planejamento, e confecção de móveis de madeira. Por conta do meu contato com a profissão de meus pais, obtive um grande estímulo e desenvolvimento de curiosidade quanto a trabalhos manuais, principalmente desenho relacionado a roupas. Muitas vezes eu desenhava uma peça de roupa para minha mãe e ela então produzia a mesma.

Minha curiosidade então me motivou a realizar o curso Técnico em Nível Médio de Estilismo e Figurinismo no CETAM entre 2008 e 2010, onde tive um primeiro contato com as técnicas de desenhos de moda, produção e confecção de vestuários, desenvolvimento de coleção de moda denominado Chita Bacana. O desfile foi realizado no Centro de Convivência Padre Pedro Vignola.

Em seguida, ainda em 2010 iniciei minha graduação em Tecnologia em Design de Moda pelo CIESA, onde pude aprofundar meus conhecimentos e desenvolver minhas concepções sobre sustentabilidade e o mercado de produção de vestuário. Com a finalização do Desfile de Moda Amazônia em Voga Passarela Verde 2012-CIESA), realizado no Salão dos Espelhos do Rio Negro Clube.

Em 2021 concluí uma Pós-graduação Lato Sensu em Tecnologias Educacionais para Docência em Educação Profissional Tecnológica, na UEA, onde pude desenvolver meus conhecimentos na área da docência, com destaque para as Tecnologias Educacionais, cujo resultado consistiu em uma régua de modelagem para auxiliar as atividades práticas na modelagem plana do vestuário.

Em 2021 concluí uma Pós-graduação Lato Sensu em Tecnologias Educacionais para Docência em Educação Profissional Tecnológica, na UEA, onde pude desenvolver meus conhecimentos na área da docência, com destaque para as Tecnologias Educacionais, cujo resultado consistiu em uma régua de modelagem para auxiliar as atividades práticas na modelagem plana do vestuário.

Quanto à minha trajetória profissional, iniciei como instrutora em cursos de Modelagem, Corte e Costura para iniciantes na Tapajós Tecidos entre 2017 e 2019. Em seguida, ainda em 2019, ministrei disciplinas em cursos profissionalizantes de Iniciação à Corte e Costura e Modelagem do Vestuário no CETAM, findando a parceria em 2023.

Durante o período de abril de 2024, ministrei o módulo de Modelagem Básica no curso de Formação de Moda Indígena pelo programa Trainer de Estilistas MI Moda Indígena, como instrutora pela empresa Seanny Artes Produções. Com apoio institucional do edital de mais linguagens da Lei Paulo Gustavo do Conselho Municipal de Cultura (CONCULTURA) e Prefeitura de Manaus.

Em 2024 iniciei minha jornada na docência no Ensino Superior, ministrando as disciplinas de Modelagem Plana, Ateliê Criativo, Tecnologia da Confecção e Técnicas de Costura e Acabamento junto a alunos de primeiro a terceiro períodos.

Em 2024 participei da Oficina de Figurino realizado pelo Programa Municipal de Formação Artístico Cultural (PROMFAC)- Prefeitura de Manaus, cujo resultado foi exposto no Concurso Vitrine Ancestral, ocorrido .

durante o Festival Sou Manaus Passo a Paço em 05 de setembro de 2024. O figurino A Deusa das Águas ganhou o primeiro lugar o concurso de moda.

Em 23 de fevereiro de 2025, fui convidada ao lado das coautoras do figurino (Erikarla e Stella Sarmiento) apresentado durante o Festival Sou Manaus Passo a Paço 2024, para expor novamente o figurino A Deusa das Águas no evento Origens – Moda Amazônica, realizado no Complexo Boothline – Mercado de Origens da Amazônia.



CETAM - 2023



Figurino A Deusa das Águas/2024



Imagem: Designboom/Iris Van Herpen

O FUTURO DA MODA EM 3D

Por Thaily Comim

A moda e a tecnologia tem se encontrado em varios momentos durante a historia da humanidade, porém nos últimos tempos um tópico importante tem ganhado destaque quando falado sobre inovações no mundo fashion: impressão 3D. Também conhecida como prototipagem rápida, é um processo de manufatura personalizável em massa e uma tecnologia que permite a criação de geometrias complexas. Utilizando-se de fibras sintéticas de plástico, esse novo método tem transformado o mundo da moda.

A designer alemã Iris Van Herpen, conhecida como uma das mais visionárias da atualidade, foi a pioneira no uso da impressão 3D como o instrumento de desenvolvimento de seus produtos, sentindo-se extremamente confortável para criar peças mais ousadas. Embasando seu processo criativo nas experimentações, e sem medo de errar, a própria designer afirma que a intenção de sua abordagem é conectar o passado e o futuro em produto desenvolvido agora provocando a fusão de métodos tradicionais às técnicas inovadoras de artesanato.

No cenário brasileiro, algumas marcas aderiram esse método na fabricação em seu modelo de negócio. Destacamos a paulistana Copan, que tem como foco a produção de joias, colares e brincos em impressão 3D.

No contexto regional, o Amazonas também se destaca com nomes que vêm abrindo caminhos na fusão entre moda e tecnologia. Um dos principais expoentes é Serpens Muller Ferreira Pinagé, pioneiro no uso da impressão 3D no estado. Designer, artista e pesquisador, Serpens vem explorando as possibilidades dessa técnica em criações que valorizam tanto a estética quanto a inovação e sustentabilidade.

Sua atuação inspirou não apenas profissionais, mas também estudantes, como os do curso de Design de Moda da Faculdade Santa Teresa, em Manaus. Um exemplo é o estudante Jake Silva Egufe, que escolheu aplicar a impressão 3D em seu projeto final de semestre. Inicialmente, planejava usar ferro na confecção da peça, mas reconsiderou ao perceber que o material tornaria a criação pesada. A impressão 3D surgiu como alternativa ideal, oferecendo leveza e um visual refinado.

Apesar das críticas quanto à sustentabilidade da impressão 3D, avanços importantes vêm sendo feitos. Empresas e pesquisadores já desenvolvem filamentos biodegradáveis e sustentáveis a partir de fontes naturais como beterraba, batata e até garrafas PET recicladas. Assim, a impressão 3D na moda caminha para um futuro mais limpo, eficiente e inovador.



Imagem: Thaily Comim

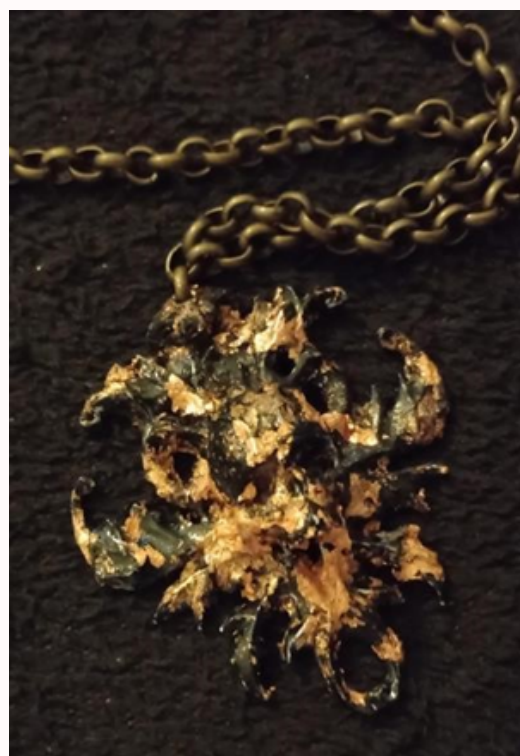


Imagem: Serpens Muller Pinagé

MODA DECOLONIAL: O ESTILO QUE ROMPE COM O PASSADO E REDESENHA O FUTURO

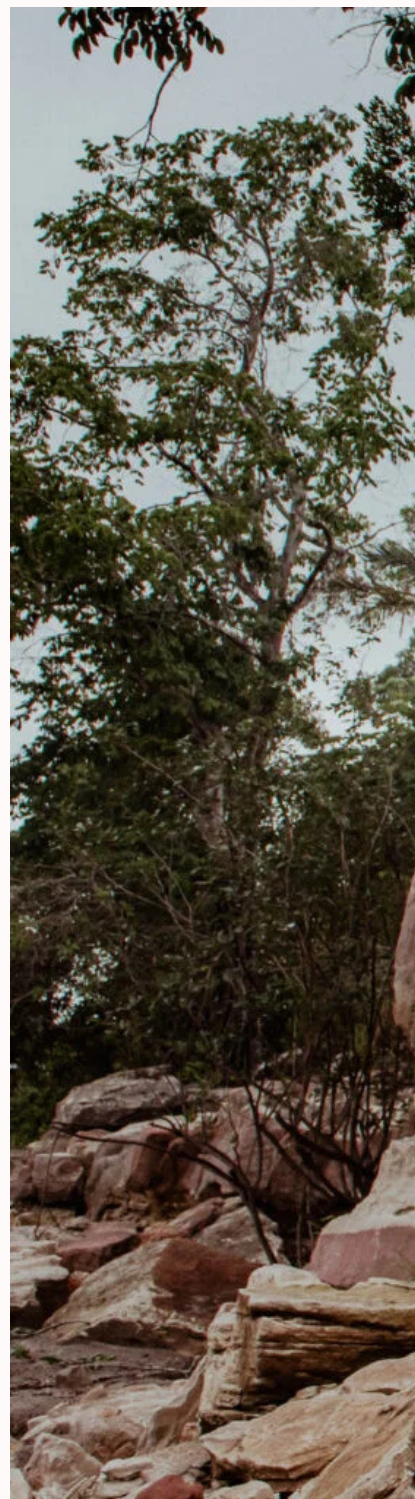
Por Carlos Filipe

A moda está passando por uma revolução — e ela atende pelo nome de moda decolonial. Muito mais que tendência, essa abordagem é um grito por representatividade e justiça dentro de uma indústria historicamente marcada por silêncios e exclusões.

Na contramão do eurocentrismo que há séculos dita as regras do vestir, a moda decolonial valoriza saberes ancestrais, corpos plurais e culturas marginalizadas, especialmente as indígenas. Sua proposta? Derrubar estruturas coloniais ainda presentes no mercado, promovendo uma moda que celebra identidades, resistências e narrativas autênticas.

Mais do que estilo, trata-se de uma postura política. A moda decolonial questiona a apropriação cultural, desafia os padrões estéticos impostos e enaltece a diversidade como pilar inegociável. Não há espaço para estereótipos — o foco está na expressão legítima de identidades e na reconexão com origens antes apagadas.

Entre os nomes que fazem dessa revolução algo palpável está Sioduhi, estilista visionário e ativista de alma. À frente de sua marca há cinco anos, ele transforma tecidos em manifestos e passarelas em palcos de resistência. Suas criações ecoam as vozes de povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhas e extrativistas — e podem ser encontradas online, levando identidade para o mundo todo.





Peça da coleção Kahtiridá: Fio da vida
(Foto: Alex Costa @rivotrism/divulgação)

O estilista Sioduhi propõe um caminho radicalmente diferente — e profundamente necessário. À frente de sua marca homônima, ele veste o futuro com sementes, tramas manuais, saberes ancestrais e uma estética que rompe com os limites do tempo. Essa é a essência do futurismo indígena: um movimento que resgata o passado para reimaginar o amanhã.

Em uma entrevista realizada por Nonada para o NEXO Jornal, o estilista é perguntado sobre o conceito de futurismo indígena, onde o mesmo relatou que para os povos originários, o apocalipse não é um evento futuro — é uma realidade vivida. Diante disso, o futurismo indígena surge como uma resposta criativa e resiliente: construir o amanhã sem esquecer o ontem, vivendo o hoje com força ancestral.

Dentro desse movimento, a moda se torna ferramenta poderosa. É por meio dela que saberes milenares se transformam em signos contemporâneos, conectando tradição e inovação. Não se trata de nostalgia, mas de uma estética circular, onde passado, presente e futuro coexistem.

A pesquisa do estilista e artista Sioduhi propõe exatamente isso: vestir a memória, pensar sustentabilidade e romper com a lógica linear do tempo. Em um planeta em crise, o futurismo indígena oferece não só estilo, mas direção.

A moda é, acima de tudo, um convite para vestir o futuro com consciência, história e orgulho.





Peça da coleção Kahtiridá: Fio da vida
(Foto: Alex Costa @rivotrlist/divulgação)

EMPREENDER: O CAMINHO PARA O SUCESSO

Por Thaily Comim



Imagem: Heberth Oliveira

No encontro dedicado ao empreendedorismo, Herbeth Oliveira, gestor de projeto de moda do Sebrae Amazonas, trouxe uma reflexão poderosa e prática sobre o papel do empreendedorismo no desenvolvimento pessoal e profissional. Com o tema "Empreender: Fator chave para o êxito profissional", ele destaca que empreender vai além de abrir um negócio, trata-se de um conjunto de habilidades e comportamentos que podem ser aprendidos, praticados e fortalecidos ao longo do tempo.

Segundo o especialista, o espírito empreendedor está diretamente ligado ao comportamento, aos hábitos e ao desenvolvimento contínuo de cada indivíduo. Durante a palestra, também foram discutidos os desafios enfrentados por quem decide empreender e as estratégias para superá-los. Entre os conselhos, destacou a importância de se manter em constante aprendizado, de planejar com inteligência e de saber adaptar-se a diferentes contextos.

A pergunta que encerrou a apresentação provocou reflexão entre os participantes: "O que falta para você empreender?". Mais do que uma indagação, a frase serve como convite à ação, um chamado para que cada um descubra seu potencial e transforme ideias em realidade.

REFERÊNCIAS

WANDERMUREM, Isadora. *Moda decolonial: o que é e quais seus objetivos*. https://www.terra.com.br/nos/moda-decolonial-o-que-e-e-quaisseus-objetivos,606daa0b6617ebb015cc7ff7faa364a8ufxrxvrg.html?utm_source=clipboard.

FARIAS, Elaíze. *Com moda decolonial e agênero, Sioduhi une pautas indígena, feminista e LGBTQIA+*. <https://amazoniareal.com.br/com-moda-decolonial-e-agenero-sioduhi-une-pautas-indigena-feminista-e-lgbtqia/>.

INFANTE, Maisa. *Da Amazônia para as passarelas: o Sioduhi Studio, de Manaus, cria moda sustentável inspirada nos povos originários*. <https://www.projetodraft.com/da-amazonia-para-as-passerelas-o-sioduhi-studio-de-manauas-cria-moda-sustentavel-inspirada-nos-povos-originaarios/>

NASCIMENTO, Leonardo. *A moda futurista indígena amazônica de Sioduhi*. <https://www.nexojornal.com.br/externo/2024/12/27/moda-futurista-indigenaamazonica-sioduhi>

ASSUNÇÃO. Luxas. *Designers de moda têm apostado na Impressão 3D para criar peças únicas*. <https://ffw.com.br/noticias/moda/designers-de-moda-tem-apostadona-impressao-3d-para-criar-pecas-unicas/>.

BAZAAR. *Impressão 3D: conheça três marcas que usam a tecnologia para criar itens de moda*. <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/impressao-3d-conheca-tres-marcasque-usam-a-tecnologia-para-criar-itens-de-moda/>.

FRANK, Gustavo. *Exoesqueletos, 3D e ilusão de ótica: Iris Van Herpen cria o futuro da moda*. <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2020/04/22/o-hipnotismoda-biologia-cria-nova-vida-a-moda-nas-maos-de-iris-van-herpen.htm>.

PINAGÉ, Serpens Müller Ferreira; SILVA, Karina Gonçalves Teixeira da. *Impressão 3D e a sustentabilidade na moda: estudo experimental na produção de joias*. In: ESTALD, Amanda de Souza et al. (Orgs.). *Rumo à conexão integral: explorando fronteiras multidisciplinares*. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2024. cap. 6, p. 96–103. ISBN 978-65-5866-401-7. DOI: 10.36229/978-65-5866-401-7.CAP.06

